

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini (Frontespicio provisório)

R. OUVIDOR 109



Sancho P. — Estes ramos de Oliveira são o symbolo da paz; vou levá-los ao Itamaraty. D. Quixote. — Mas se a noticia da paz não se confirma?..
Sancho.. — Neste caso o Sr Prudente porá fóra os galhos e aproveitará as azeitonas.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim do mez passado, recomendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 10 de Agosto de 1895.

A PAZ

Ainda nesta semana nada se sabe sobre a tão desejada solução dessa importante questão, solução que o povo aguarda anciosamente contando as horas, pois o advento da paz no Rio Grande, a terminação d'esta lamentavel guerra, será um acto para melhorar no estrangeiro os creditos do Brazil, e de certo modo conter as ambições dos que pretendem, aproveitando-se d'essa esunião dos Brasileiros, apoderar-se de territorio nosso.

Não sabemos porque razão os partidarios do marechal Floriano oppoem-se á pacificação, quando o proprio marechal tentou fazer essa obra patriótica e d'isso existe lavrada uma acta.

A questão da ilha da Trindade ainda não está tambem resolvida, mas isso é natural.

Emquanto o Rio Grande não estiver pacificado, enquanto existir no sul essa desgraçada guerra como uma ameaça á integridade nacional, julgamos ser do interesse da Inglaterra prolongar esta questão.

Pacificque-se o Rio Grande, e o resultado, favoravel á nossa dignidade e aos nossos direitos, da questão da Trindade, não se fará esperar.

Está a findar o armistício e o Sr. presidente da Republica deve pronunciar a ultima palavra sobre esse problema, haltanto tempo no silencio dos gabinetes.

Confiamos que S. Ex. não fará esperar por muito tempo a resolução desta questão.

Ponha de lado todas as considerações que nada valem diante da vontade da nação. Para isso basta querer, mas queira de uma vez.

A Escola Nacional de Bellas Artes

Ha annos passados, a Escola Nacional de Bellas-Artes que, antes da definitiva reforma

dos seus estatutos linha ainda o classico nome de Academia das Bellas-Artes, soffreu... (soffreu é verdadeiramente o termo) um concerto ou melhor um desconcerto que a poz em um triste estado, impossivel de funcionar.

A parte mais importante a que era destinada, o ensino da pintura, da esculptura, e até do proprio desenho do gesso ou do modelo vivo, foi completamente sacrificada, pois tornaram-na muito peor do que era antes do tal desconcerto, para o qual foram desperdiçados, inutilmente, quatrocentos contos de réis! Com pouco mais d'essa quantia poder-se-ia ter construido um edificio simples, porém muito mais apropriado ao ensino, em lugar onde não faltasse espaço nem luz.

Foi sempre este o sonho dourado do actual Director, da nossa Escola de Bellas-Artes, que entendeu, mais que os seus antecessores tomar a serio a tão importante e necessaria questão de Bellas-Artes na nossa terra.

Entendemos que o nosso governo não pode deixar de attender ao justo pedido que lhe fez o actual Director.

O desenvolvimento que tem tido a arte entre nós de algum tempo a esta parte, tanto na Escola de Bellas-Artes como no Instituto Nacional de Musica deve ser a melhor recommendação para que o governo encare com toda a seriedade essa questão e a resolva do modo o mais satisfactorio.

Felizmente já se acabou o tempo em que se confundia um pintor de merito com qualquer caíador de casas.

A todos dava-se o nome generico de artistas.

E o que é ainda mais extraordinario é que esse nome constituia quasi... quasi, não; constituia positivamente um titulo de desprezo!

A directoria do Cassino Fluminense dizia-se então composta da mais pura nata da nossa sociedade; pois bem: essa impagavel nata teve a coragem de negar a entrada no Cassino á grande trágica Ristori, Arthur Napoleão, Pedro Americo e outros pelo simples facto de serem artistas!!

Parece incrível, mas é a pura verdade! Foi um completo escandalo!

Mas a imprensa, e nós especialmente, demos tal sova nessa famosa nata de... imbecis (não ha outro nome) que ella vio-se obrigada, não só a dar ingresso aos mencionados artistas como a reformar os seus estatutos que lhes vedavam a entrada no recinto ao passo que qualquer taverneiro podia allí figurar muito a sua vontade.

Como se vê por tudo isso, nós já temos avançado muito, e hoje a nossa sociedade mais civilisada, mais instruida, não ignora que os cultores das bellas artes têm entrada em todos os palacios dos soberanos e muitas vezes sentam-se á mesa dos chefes de Estados por occasião de festas artisticas.

Por isso a nossa sociedade já começa a dispensar-lhes as attensões e consideração que merecem.

Sabe-se que em geral a grande maioria, a quasi totalidade dos nossos politicos não sabe desenhar nem sequer um nariz, mas tambem elles não ignoram que as bellas artes consti-

tuem a mais elevada prova do progresso intellectual das nações. Estamos convencidos de que o nosso governo, tomando na devida consideração o pedido do director da Escola Nacional de Bellas Artes se esforçará em mantel-a na altura a que tem direito.

X.

Damos no presente numero os retratos dos artistas:

ALBERTO NEPOMUCENO

Sobre esse distincto maestro brasileiro veja-se a secção *Letras e Arte*.

ERMETE NOVELLI

Como justa homenagem ao merito d'este notavel artista, sobre quem já temos fallado, damos hoje o seu retrato.

LEOPOLDO FREGOLI

Dizer quem é Fregoli... não é preciso. Que o digam os applausos do publico que todas as noites acclama o extraordinario actor. Manifestamos deste modo a nossa admiração e o nosso applauso.

CASAS

O intendente Sr. Julio do Carmo, que tanto já tem feito no sentido de melhorar as condições precarias de vida da população do Districto Federal, e que tem conquistado os louvores de todos os que prezam a verdadeira arte pelo seu projecto sobre a criação de um theatro nacional, acaba de apresentar ao conselho mais um projecto de incontestavel utilidade e necessidade: a construcção de pequenas casas para operarios. Entretanto, achamos que, na época actual, um projecto d'esta ordem não se deve limitar a certa e determinada classe, mas a todas as classes, pois todas são atingidas por esse terrivel mal: a extraordinaria e absurda elevação do preço das casas. Lembre-se o illustre intendente que no Brazil não é a classe operaria a que mais soffre. Nós não temos proletariado, ou antes, o proletariado brasileiro não é o operario que ganha mais que um official de secretaria, sem ter despezas de representação deste. Proletario é o pobre funcionario, que, com duzentos ou trezentos mil réis mensaes, tem de apresentar-se e á sua familia, na altura de sua posição! Os vexames, as exigencias a que se entregam os proprietarios em geral, que têm por si toda a garantia da lei, que lhes concede até a faculdade vergonhosa de poderem despejar e mesmo penhorar os alugadores, têm crescido de ponto ultimamente, escudados na certeza das difficuldades com que lutam os moradores para encontrarem outras casas.

É preciso antes de tudo construir, construir muito, para que as casas possam satisfazer as necessidades da população.

Não sabemos porque, alguns deputados que se tem querido occupar deste assumpto, fazendo leis restrictivas para os proprietarios, têm todos desistido no fim de certo tempo e não se occupam mais de tal cousa.

Lembramos ao Sr. Julio do Carmo, depois do seu projecto das casas para operarios, apresentar um outro nas seguintes condições:

Abrir a Municipalidade concorrência para construcção de predios em terrenos que ainda existem vãos (exemplo a ex-quinta imperial de S. Christovão) e garantindo aos concorrentes o provento dos alugueis dessas casas durante certo tempo, alugal-as a preços fixos por tabella, pagos na municipalidade.

Esta questão tem sido até hoje como o Minotauro da fabula: os que a querem enfrentar, no momento preciso, têm desanimado.

Reconhecemos no distincto intendente muita energia e patriotismo para combater essa hydra.

A gratidão de todo o povo do Districto Federal será a justa recompensa que o espera.

Lettras e Arte

Profanos: contos por Arinos Pimentel, prefaciados por Cosme Peixoto

Muitos dos contos colligidos no volume que temos á vista já foram publicados em tempos nas columnas do *Jornal do Brazil* com boa acceitação. O autor ha algum tempo milita na imprensa, onde o seu nome, se não é o de um consagrado, tem comtudo sabido attrahir a sympathia e a animação dos que prezam o trabalho e o esforço, e tem sempre o applauso para o talento que sobe a difficil encosta do monte sacro em demanda do cimo, onde o espera a gloria.

Transcrevemos, em abono do que affirmamos, algumas palavras do notavel prefaciador:

« Ha nesse moço, cujo talento risonhamente desabrocha, esperanças promissoras de brilhante porvir. Tem sentimento e começa a formar estylo. Muitos entre nós apontados como notabilidades folgariam com subscrever o que elle já tem publicado.

Se o amparar aquelle favor da popularidade que é o primeiro fomento de nobres e juvenis ambições, quasi certo é que logrará honroso posto no esquadrão litterario. E com que prazer não o verei general onde sou mínimo subalterno! »

Ora, Sr. alferes honorario e... Marechal effectivo! Deixe-se de modestia, que nós bem o conhecemos!

O livro do Sr. Arinos tem realmente contos bons, como a *Avó Bertha* e o *Ultimo Sermão*, contos estes que mostram claramente como o auctor está á vontade no genero naturalista; outros, porém, como *Beijos de Fogo* e mais uns dous ou tres, em que o auctor quiz elevar-se ás altas concepções do lyrismo, deixam perceber o esforço, que o rebuscado do estylo não consegue de todo dissimular.

De onde concluimos que o temperamento do autor é de observador e narrador naturalista, e é este o genero a que, de preferencia deve atirar-se.

Aperfeiçoe as suas bellas qualidades de escriptor naturalista e deixe de vez a clamyde grega ou a armadura medieval que não assen-

tam bem no seu corpo de joven elegante do nosso tempo e do nosso meio.

Observar e descrever, deve ser a sua divisa. Prevendo que o Sr. Arinos reconhecerá a verdade das nossas observações, desde já, nós sinceros elogios que fazemos ao seu livro, podemos antecipar as palmas do futuro.

ALBERTO NEPOMUCENO

Alberto Nepomuceno, o nosso joven e talentoso compatriota só com este concerto firmou os seus credits de grande pianista e compositor.

Isso, porém, para os que foram ouvil-o pela primeira vez; nós já o conheciamos antes da sua partida para a Europa e já haviamos saudado esse bellissimo talento que agora, mais aperfeiçoado pelo estudo, se apresentou sob tres aspectos: organista, compositor e pianista.

No organ, difficilissimo instrumento, o nosso compatriota revelou-se digno discipulo de Gilmant, tocando de modo a merecer os mais calorosos applausos.

Ao piano, mostrou-se mais seguro conhecedor dos processos deste instrumento, executando admiravelmente composições suas.

Como compositor, e é este o lado mais brilhante do seu talento, Nepomuceno é um melancolico e um severo. Vê-se que a escola de Schumann identifica-se bem com o seu temperamento artistico.

O tom fluctuante vago, das suas composições, principalmente nos finaes, accentua notavelmente essa tendencia. As suas phrases não têm ponto final, parecem verdadeiras reticencias. O espirito fica suspenso, parecendo que a phrase melódica prolonga-se indefinidamente.

A Exma Sra. D. Camilla da Conceição e o Sr. Carlos de Carvalho cantaram, com a correção que conhecemos, romanzas compostas por Nepomuceno sobre palavras em portuguez.

A lingua portugueza não deixa de prestar-se ao canto, mas é preciso muito gosto artistico do poeta para evitar terminações asperas.

O nosso maestro ainda nestas composições revelou-se admiravel, interpretando perfeitamente na phrase musical o sentimento da phrase poetica.

Tomou parte tambem no concerto a Exma. esposa do maestro, Sra. Walborg Nepomuceno, que revelou-se excellente pianista, interpretando com grande maestria e sentimento algumas composições de seu esposo.

Ao Alberto Nepomuceno os nossos parabens.

O Brazil pôde orgulhar-se de mais um illustre filho, e deve o aperfeiçoamento d'esse bello talento a Rodolpho Bernardelli que auxiliou poderosamente o seu estudo na Europa. A Nepomuceno é mais um artista que apresenta o notavel esculptor.

Sobre isso falla melhor que nós a seguinte carta dirigida pelo maestro a Cardoso de Menezes:

« Meu caro Cardoso de Menezes. — E' para fazer uma pequena rectificação a uma asserção que se encontra na carta que dirigiste ao Dr. Ferreira de Araujo e que foi publicada na *Noticia* de segunda-feira 5 do corrente, que te escrevo esta.

Fez-se esperar esta rectificação, mas nunca é demais tarde para proclamar a verdade e a justiça.

Alli asseveraste que eu nada devia ao Governo e tudo á iniciativa particular. E' verdade que parti daqui para a Italia a expensas daquelle grande artista, que possui um coração tão grande como o seu genio, e que se chama Rodolpho Bernardelli; é verdade tambem que lá, em Roma, naquella cidade toda recordações, que eu tanto amo, fui sustentado pelos tres irmãos Rodolpho, Henrique e Felix Bernardelli, que partilhavam fraternalmente commigo o «pão» de cada dia.

Mas foi tambem lá, justamente quando eu me preparava para partir, de regresso á patria, que recebi do meu bom amigo J. R. Barbosa um telegramma communicando-me o concurso que se fazia do hymno da proclamação da Republica, enviando-me todas as informações de que eu podia necessitar para a composição do meu hymno de concurso.

E foi tambem lá que recebi a communicação de que o Governo Provisorio me concedia uma pensão de 200\$ mensaes, ao cambio par, por quatro annos, afim de continuar os meus estudos de musica.

Essa pensão foi ainda prorogada por 14 mezes mais.

Como vês, é ao Governo que devo o ter estudado na Allemanha e na França. Se algum proveito tirei desses estudos, a quem é que eu devo?

Peço-te em nome da minha gratidão para com o meu paiz, que rectifiques o que disseste.

Teu amigo dedicado. — *Alberto Nepomuceno.* »

Ao notavel maestro, já uma gloria nacional, os nossos cumprimentos.

L. N.

SALDANHA DA GAMA

Continuam os inimigos do finado almirante Saldanha a tentar impedir, por todos os modos, que se celebrem exequias e officios funebres em intenção do mesmo almirante. Este procedimento sem classificação tem despertado a indignação geral, mas comprehende-se que estão furiosos, pois a espontaneidade com que o povo tem comparecido ás innumeras missas é a prova evidente de quanto era estimado esse illustre Brasileiro.

Lemos na Cidade do Rio de quinta-feira uma carta ao Presidente do Estado Rio firmada com o pseudonymo Paulo da Annunciação, sob o titulo « Jacobinos em Nitheroy », onde se vê que existe uma commissão organizada naquella cidade para intimar os negociantes a retirar os retratos do almirante que expõem em suas lojas, impedir exequias e obstar enfim as homenagens á sua memoria.

Tal procedimento dispensa todo e qualquer commentario.

Não podemos resistir ao desejo de transcrever aqui a ordem do dia do general Silva Tavares, noticiando ao exercito federalista a morte do bravo almirante;

« Quartel General do Commando em Chefe



HERMETE NOVELLI

LEOPOLDO FREGOLI

ALBERTO NEPOMUCENO

A Novelli, a Fregoli - e Joven e illustre maestro brasileiro Nepomuceno

das Forças Revolucionarias, em 30 de Junho de 1895.—Ordem do dia.

Armas em funeral!

O Almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama que, apesar de suas conhecidas idéas, mostrou-se sempre disposto a servir o governo civil da sua patria ou a retirar-se á vida privada se seu nome fosse um obstaculo á pacificação do nosso glorioso Estado, acaba de desaparecer das fileiras dos lutadores pela liberdade.

No dia 24 do corrente pela manhã, forças inimigas, em numero de 1.500 homens, atacaram os 250 bravos marinheiros commandados pelo inelyto Almirante que, depois de heroica resistencia, foi aniquilado com todos os seus companheiros pela brutalidade numerica.

A perda foi sensível tanto para a revolução como para o paiz inteiro. Saldanha da Gama é um nome historico e que muito honrou a nossa patria nos diversos certamens profissionaes em que a representou, fazendo sobresahir a marinha brasileira. A mutilação de seu cadaver é a deshonra das forças legaes lançadas contra os libertadores da nossa terra natal, asselvajada por uma horda de fanaticos pela dictadura positivista.

A nossa causa continúa a ser a causa da liberdade e da humanidade e quanto mais barbaro e selvatico fôr o procedimento dos nossos adversarios, mais justificado será perante a historia o nosso procedimento, a nossa resistencia heroica, a nossa tenacidade na luta.

Chamam-nos os—assassinos do Rio Negro—, onde aprisionamos o marechal Isidoro, o coronel Pantojas, toda a officialidade do 28 batalhão de infantaria, que hoje gosa de sua plena liberdade: e elles, os puros, os immaculados, queimam cadaveres, e nunca fizeram um só prisioneiro!

As forças legaes têm se conservado fóra das leis da humanidade e enquanto durar o dominio do assassinato e das mutilações no Rio Grande do Sul, com armas ou sem ellas, conserve-se de pé o nosso protesto contra o aviltamento da patria.

Armas em funeral!

Que todós os nossos companheiros se cubram de luto por oito dias em honra a memoria de S. da Gama, são as ordens que deveis transmittir aos nossos commandados.

Não vos recommendo coragem e resignação porque essas são as vossas companheiras dos dias de gloria e das horas de amargura.—Assignado, João Nunes da Silva Tavares, general em chefe. »

X.

A CENTRAL

Esta semana não vai correndo de todo mal para essa estrada. Dous desastres apenas chegaram ao nosso conhecimento: uma locomotiva inutilisada em Cascadura e outra, a do SU 16, que se desarranjou na terça-feira passada, na cancella de S. Diogo, atrazando os trens mais de 50 minutos.

Emfim, dos males o menor; enquanto for

só o atrazo ainda não temos muito de que nos queixarmos; ao contrario, é caso para entoarmos louvores á administração desta estrada de ferro que realmente, á vista de tantos desastres que tem compromettido a vida de muitos passageiros, parece ser o mais seguro e infallível meio de transporte... d'esta para melhor, ou para peor, como quizerem.

CHINOISERIES

Até deslumbra-nos
progresso tanto!
Mesmo um encanto
e sem igual!
Projectos votam-se
a toda hora!
Que bella aurora
municipal!

Tudo melhora-se,
nada se poupa,
com vento em popa
voga o Brazil!
Cortam-se as arvores,
ruas se calçam,
mais casas se alçam,
obras... a mil

A arte levanta-se,
theatro temos
onde veremos
dramas... sem par.
A' instrução publica
cuidados rendem;
mesmo a pretendem
bi—reformat.

O povo orgulha-se
d'essa Intendencia,
pois, em consciencia,
não ha melhor.
Fallam de empréstimos,
vasio cofre...
dizem que soffre.—
Mas, não senhor.

E' que economicos,
por modos varios,
seus funcionarios
busca fazer.
Pra os tornar sóbrios,
o cobre ás vezes
junta... de mezes,
e os deixa... a ver.

A ver? E' logico,
bolsos vasio,
gelados, frios,
pois afinal,
de mil cadaveres,
são perseguidos,
tendo aos ouvidos
grita infernal.

Suspendem generos,
e os poem na rua,
que em casa sua
manda qualquers;
a lei faculta-lhes
força e direito,
tudo a seu geito
podem fazer.

E' que a Intendencia
não comprehendem;
como pretendem
fazer-lhe mal,
dizem, coléricos,
(vejam que asneira!)
que é quebradeira
municipal!

Lu-No.

A CIGARRA

Mais um numero, o 14, d'este jornal para o qual já não temos adjectivos encomiasticos,

entrou-nos pela sala a cantar, garrula e festivamente como uma cigarra em manhã de verão.

A primeira pagina dá-nos o retrato do joven e já notavel maestro brasileiro Alberto Nepomuceno.

As paginas centraes nos apresentam duas espirituosas allusões desenhadas com aquelle *savoir-faire* e chiste de que o Julião tem o segredo—*Fervel opus* e *Quando a Intendencia pagar*. A ultima, então... magnifica! Dous desenhos de mestre a ornar. O 1º apresenta um trem da Central cujos carros são esquifes ornados de cruces—: *Viagens rapidas para a mansão dos justos*, e o 2º uma espirituosa saudação da *Cigarra á Gazeta de Noticias*. O texto, tambem illustrado com esmero, faz honra ao espirito finamente Parisiense do Olavo, a quem enviamos os nossos cumprimentos, bem como ao Julião, por tão bom numero.

Y.

A POLICLINICA

Inaugurou-se no dia 8 do corrente o Gabinete de Bacteriologia e Anatomia Pathologica, que é mais um importante melhoramento para este estabelecimento, mantido á custa de grandes esforços de seu pessoal clinico.

Achavam-se presentes muitas pessoas, senadores, deputados, medicos, representantes da imprensa, etc.

O gabinete está bem montado, com os mais aperfeçoados aparelhos e é mais uma prova do esforço e zelo dos directores d'este importantissimo estabelecimento, cujos enormes serviços são mais conhecidos do que reconhecidos.

Aos Drs. Moura Brazil, Araujo e C. Teixeira as nossas sinceras felicitações. Sentimos que o pequeno espaço não nos permita neste numero tratar largamente da Policlínica e seus serviços, porém esperamos fazel-o em breve.

VARIÉDADES

UMA LENDA PERSA

O Chah Schahababans XXVII lembrou-se um bello dia de ordenar ao seu primeiro ministro que fizesse o recenseamento de todos os tolos do imperio, apresentando-lhe depois uma lista exacta.

O vizir pôz mãos á obra e abriu a lista, que não era pequena, com o nome do soberano.

Este, que estava de bom humor, contentou-se em perguntar ao ministro qual o motivo porque concedera-lhe tamanha h nra.

— Sire, respondeu o vizir, inclui-o na lista, porque, ha apenas dois dias, V. M., a pretexto de comprar enormes cavalhadas, confiou fabulosas quantias a estrangeiros que nunca mais voltarão aqui.

— Pensas isso? e se voltarem?

— N'esse caso substituirei pelos delles o nome de vossa magestade.

THEATROS

LYRICO

O Frégoli continua a fazer-se applaudir pelo publico, ao qual delicia com as suas rapidas metamorphoses e suas multiplas vozes. Quanto mais o vemos em scena mais admiramos e applaudimos este excentrico actor que é, não ha duvida, uma notabilidade no genero... que é o genero só d'elle.

RECREIO

Representou-se neste theatro o drama dos conhecidos escriptores italianos Luigi Gualtieri e Antonio Scavini — *D. Sebastião*. O drama é baseado na volta da Africa e morte na inquisição d'este rei Portuguez. Com effeito, a historia não contesta este facto. Si é verdade que alguns aventureiros quizeram fazer-se passar por D. Sebastião, escudando-se no dizer de todos os que voltaram da batalha de Alcacer, que affirmaram que o rei tinha desaparecido envolto em uma multidão de Arabes, e não se havia encontrado o seu cadaver, não é menos verdade que, quatro annos depois da batalha, apresentou-se em Veneza um homem que foi reconhecido como o verdadeiro rei.

Alguns Portuguezes que, para fugirem ao dominio de Fellipe 2º, se haviam refugiado em Veneza, reconheceram-no como o seu rei, de quem bem se recordavam, e a Republica dos Doges o proclamou como tal.

Embarcando em um navio para Portugal, esse navio naufragou nas costas de Hespanha e nunca mais se soube d'este homem.

Compreende-se que Fellipe 2º tinha todo o interesse em fazel-o desaparecer, e a inquisição tinha olhos por toda a parte.

O drama é bem conduzido, despertando grande interesse. Torquemada (Dias Braga), D. José (Eugenio), D. Guritan (Bragança) e Sancho (Rangel); são typos bem estudados e aos quaes os artistas deram grande realce. Antonio Marques tambem não foi mal no Fellipe 2º e Livia foi correctá na judia Esther. Os autores, porém, não deram attenção á idade de D. Sebastião quando partio para a Africa, senão, de certo lhe não teriam dado uma filha já moça que confia, ao partir, ao cuidado de D. José. Foi um anachronismo, mas quantos maiores se commettem por ali todos os dias!

Em breve teremos neste theatro o drama: *O Crime do Somno*.

SANT'ANNA

Antes de partir para a Europa, o grande artista E. Novelli quiz despedir-se do publico Fluminense dando-lhe mais alguns espectaculos. Levou á scena esta semana, a peça—*Os deshonestos*—em 3 actos, original de G. Rovetta. O assumpto é simples e commum, mas nisto mesmo é que consiste a grandeza de um escriptor ou de um actor: animar um assumpto commum infundindo-lhe a sua propria vida. Um marido que se julga feliz, e aos poucos

vai conhecendo que se acha lançado em um meio deshonesto, suicida-se emfim, como ultimo recurso.

Novelli foi correctissimo neste papel, como sempre.

Levou mais o—*Papá Lebonnard*, que já conhecemos, *O Pão Alheio*, bom drama russo e os *Espectros* de Ibsen, além de varios monologos, *O Avô*, Diogenes e outros, recitados com a propriedade e naturalidade que tanto o recommendam.

O distincto artista deve seguir para a Europa no dia 14 do corrente.

APOLLO

A companhia Taveira continua a dar-nos as operettas: *Mulher do Confeiteiro* e *Sinos de Corneville* e prepara o *Kean* de A. Dumas em beneficio do actor-director Taveira. Não será um tanto forte a transição da operetta para o drama, e drama de tal força? Em todo o caso, ainda é cedo para fallarmos e aguardemos o desempenho.

LUCINDA

Foi á scena pela primeira vez a revista de Souza Bastos—*Sal e Pimenta*. Revista de costumes Portuguezes, embora escripta com verve por Souza Bastos e bem musicada por Freitas Gazul, contudo muitas das suas allusões nos escapam, pois que referem-se a factos ou personagens que não conhecemos.

Apezar d'isso, porém, a revista prende a attenção e tem-se feito applaudir pelo publico numeroso que todas as noites afflue ao Lucinda.

S. PEDRO

Estreou neste theatro a companhia equestre e gymnastica de Frank Brown. Apezar de conhecidos, os exercicios gymnasticos, acrobaticos e equestres são feitos com grande pericia e têm agradado bastante.

A concurrencia tem sido regular.

EDEN

A companhia da actriz Pepa continua a levar o *Tim tim* que já conta quasi 80 representações. Está quasi em centenario e sempre com boas casas. Tem *mascoté* a revista, não ha que ver.

Em ensaios para subir brevemente á scena está a operetta os *Granadeiros*.

VARIEDADES

O *Aquidaban* levantou ferro e fez-se ao largo. Mas elle ainda volta, e para dar boas casas como d'antes. Agora a companhia da actriz Ismenia leva á scena *Mimi Bilontra*, que é tambem operetta de successo, emquanto dá os ensaios de apuro á operetta—*Paqueta*—que vai ser mais uma victoria para o applaudido comediographo Dr. Augusto de Castro.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos:

O caso de Sergipe, representação da Assembléa legislativa de Sergipe ao Congresso Nacional.

Participação dos fundadores do Rio de Janeiro, jornal dedicado aos interesses dos Estados na União que deve apparecer por estes dias. Subscrevem a circular os Srs.: advogado Manoel Cavalcanti Ferrreiro Mello e engenheiro Dyonisio da Costa e Silva.

Pro Patria, carta manifesto dirigida aos membros do Centro Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, pelo bacharel Cunha e Costa.

Convites:

Da Secretaria do Bellodromo Nacional, para o festival velocipedico que realison-se domingo 4 do corrente em commemoração ao anniversario da Solidariade Sportiva. Subscreve-o o Sr. João Manoel de Carvalho, digno director-secretario do mesmo Bellodromo.

Da Directoria da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, para visitarmos no dia 8 do corrente ás 11 horas da manhã este importante estabelecimento de Caridade e Sciencia que acaba de completar o 13º anno de serviços clinicos, devendo inaugurar nesse dia o Gabinete de Bacteriologia e Anatomia Pathologica. Assignam o amavel convite os illustres Drs.: Moura Brazil, Pereira da Silva e Carlos Teixeira.

Jornaes:

O Estandarte, jornal Presbyteriano que se publica em S. Paulo, e n. 31. Bem redigido, e com excellente collaboração da qual destacaremos um bem elaborado artigo sobre as consequencias do alcoolismo e meios de evital-o.

Correio da Europa, n. 14. Traz bem lançados artigos sobre varios ramos de conhecimentos, e retratos em gravura de varios homens notaveis entre os quaes o do nosso conhecido e sympathico barytono Camera e do ex-primeiro ministro Stambouloff, cuja morte noticiamos em um dos numeros passados. Um bom numero que mais recommenda esta já acreditada publicação.

As occurrencias da semana, jornal illustrado de J. Cateysson, n. 1. Gravuras regulares recordando os principaes acontecimentos da Semana. O texto explicativo, bom. Prospera vida desejamos ao novo collega.

A lucta, interessente jornalzinho, redigido com bastante espirito, no... Estado da Sé. Dois bons numeros.

Um exemplar do diploma da Exposição Geral da Escola Nacional de Bellas Artes, primoroso trabalho de Rodolpho Amado.

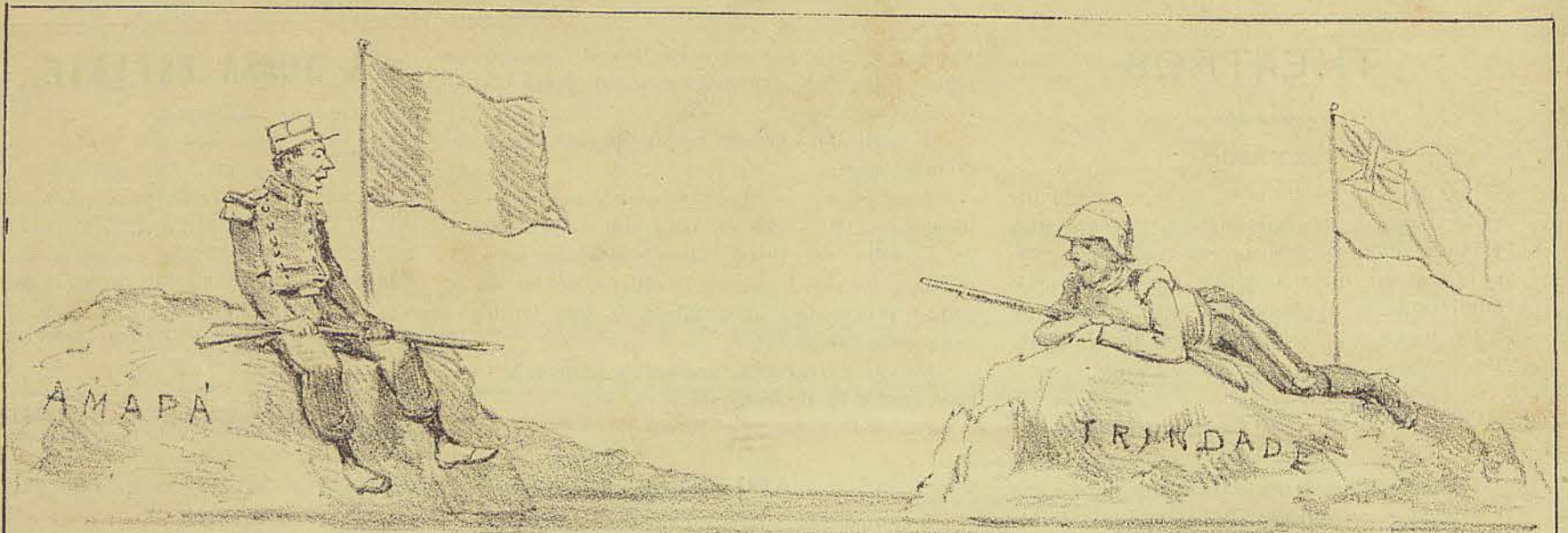
É realmente um primor de concepção e execução que faz honra ao nome do laureado artista. Em torno de uma bella estatua representando a gloria, varios grandes artistas do passado, discutem em bellissimo grupo. Aos lados sobem columnas que sustentam o entablamento onde se lê: Escola Nacional de Bellas Artes. Um bellissimo trabalho, emfim.

Musicas:

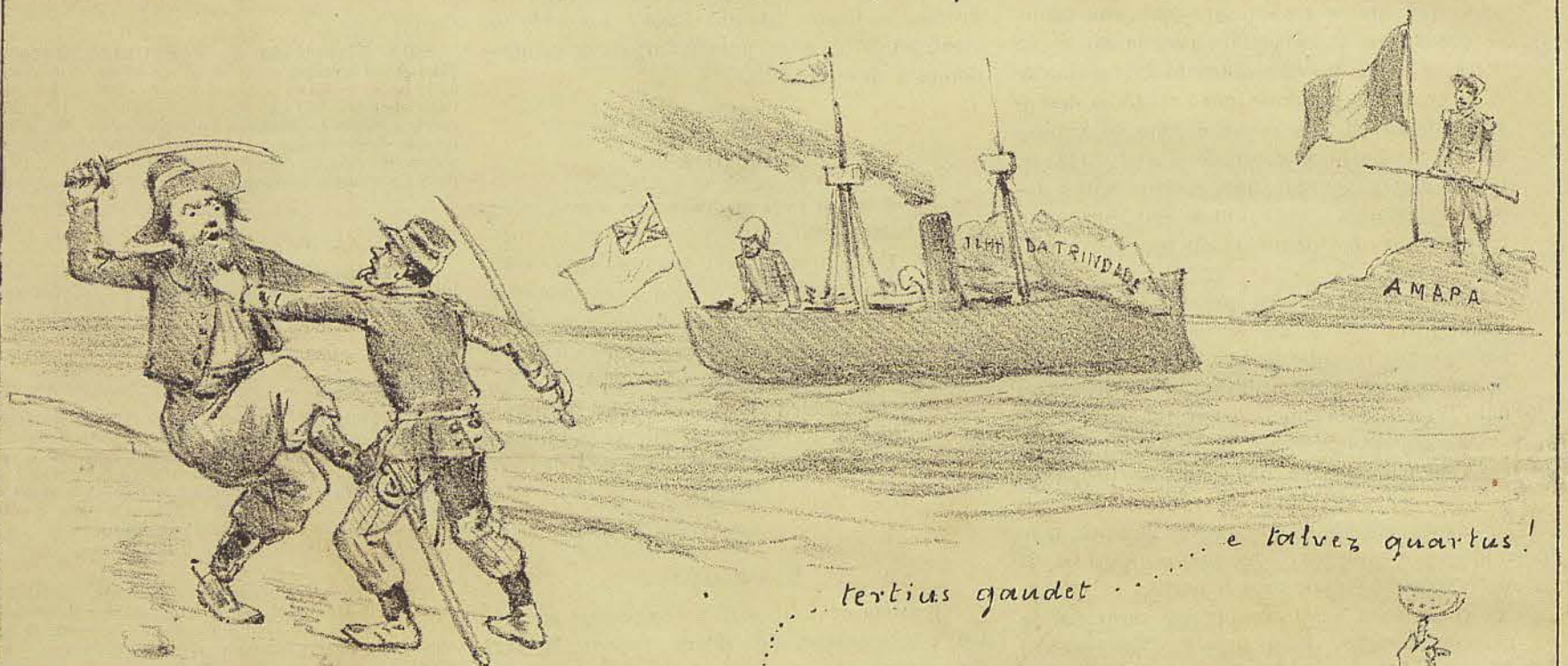
Da casa Vieira Machado & C., recebemos a polka — *Gracil*— do talentoso pianista Santos Franco.

Da casa Bevilacqua o Noturno, do conhecido maestro Fauthaber.

Do distincto actor Taveira, emprezario da Companhia do Theatro Principe Real do Porto, uma cadeira para a sua festa artistica que se realison no dia 9.



Ambos de palanque a ver em que param as modas



Se continuarem a brigar no sul,

tertius gaudet

e talvez quartus!



Felizmente, as notícias do sul dizem que o estourar do champagne entre os adversarios veio substituir o da fusilaria.

Se na verdade a noticia da paz for confirmada... tomaremos um pipão!